NUMERO 93. TERÇA FEIRE 6. DE ABRIL DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá as Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

O célebre escriptor *Paul Luis Courrier* chamado a Jurados, porque em hum dos seus *Pamphlets* havia dicto entre outras cousas, que as fortunas da nobreza não tinhão tido outra origem, se não a prostituição, respondeu ao interrogatorio do *Presidente* desta maneira:

Presidente. — O vosso nome?

Courrier. — Paul Louis Courrier.

Pres. — O vosso officio?

Cour. — Vinhateiro.

Pres. — Idade?

Cour. — Quarenta e nove annos.

Pres. — Como disseste que a nobreza só devia a sua grandeza e illustração ao assassinio, ao deboche, á prostituição?

Cour. — Eis ahi o que eu disse. Não ha para os nobres se não hum meio de fortuna, bem como para todos aquelles, que não querem trabalhar: este meio he a prostituição. A Côrte lhe chama galanteio. Eu quiz servir-me do termo proprio, e chamar a cousa pelo seu nome.

Pres. — A palavra galanteio nunca teve essa significação. Demais, se a historia faz algumas arguições a familias nobres, estas se podem applicar igualmente ás familias, que não serão nobres.

Cour. — A que chamais arguições, Snr. Presidente? Todas as memorias de então gabão esse galanteio, e a nobreza a prezava como o seu mais bello privilegio. A nobreza pertendia ter o direito de dar privativamente amigas aos principes, e quando Luis XV tirou as suas dentre o Pôvo, as mulheres titulares se queixarão.

Pres. — A historia nunca fez o elogio da prostituição.

Cour. — Do galanteio, Snr. Presidente, do galanteio.

Pres. — Vós empregastes a palavra prostituição: sabeis o que dizeis? Sois hum homem instruido: faz-se justiça aos vossos talentos, e conhecimentos raros.

Cour. — Empreguei este termo por falta de outro mais preciso. Seria necessario outro, porque na verdade esta especie de prostituição não he a das mulheres públicas. He diferente, e infinitamente peior.

Pres. — A subscripção para S. A. R. o Sr. Duque de Bordeaux apenas póde inspirar-vos semelhantes idéas?

Cour. — No que escrevi nada ha contra a Familia Real.

Pres. — Tambem não he disso que vos accusão.

Cour. — He porque não podérão Snr. Pre-

sidente. Bem se desejaria fazer admittir esta accusação; mas não houve meio. Buscava-se hum delicto o mais grave; achou-se este pretexto de offensa á moral pública.

Pres. — Insultais huma classe, huma parte da Nação.

Cour. — Não insulto pessôa alguma. Fallei dos antepasados da nobreza actual, em que eu conheço homens muito de bem, que não vão á Corte. Eu os vi no exercito, fazer como os plebeus, defender a sua Patria. Sería insultar os Romanos dizer que seus avós forão ladrões salteadores? Offenderia eu aos Americanos, se os declarasse descendentes de malfeitores, de homens condemnados a degrêdo? Quiz mostrar-vos a origem das grandes fortunas na nobreza, e da grande propriedade.

Pres. — Tendes ultrajado todo o corpo da nobreza, a antiga, e a nova: e vós não respeitais huma, nem outra.

Cour. — Sem me explicar a esse respeito, far-vos-hei notar, Sr. Presidente, que eu especifiquei, particularizei a nobreza de raça, e de origem antiga.

Pres. — Pois bem! Na antiga nobreza ha familias sem nodoa, que não devem coisa alguma ás mulheres: os *Noailles*, os *Rechilieu*,

Cour. — Os *Rechilieu*! todo o mundo sabe a hystoria do Pavilhão de Hanover, e da guerra de Allemanha. Madame de *Pompadour* sendo primeiro Ministro.....

Pres. — Basta: nada de personalidades.

Cour. — Respondo ás vossas perguntas, Sr. Presidente. Sem Madame de *Mainteton* os *Noailles*.....

Pres. — Não se vos pedem esses detalhes historicos.

Cour. — A prostituição, Snr. Presidente, e sempre a prostituição!

Pres. — As graças da Corte se alcanção no campo da Batalha; por serviços.....

Cour. — Pelas mulheres, Snr. Presidente.

Pres. — O vosso habito da Legião de honra, tiveste-lo pelas mulheres?

Cour. — Não he huma graça, e não fiz fortuna: tracta-se de fortunas. Nunca tive cousa alguma de commum com a Côrte; e depois, eu não sou nobre.

Pres. — Tendes a nobreza pessoal: sois nobre.

Cour. — Duvido, Snr. Presidente, permitti-me que vô lo diga; duvido muito que seja nobre. Mas em fim será o que quizerdes.

(A cada resposta do accusado erguia se na Assembléa hum murmurio, que pouco a pouco se tornava em applausos. O Advogado geral julgou que devia pôr termo a isso. Snr. Presidente, diz elle, este rumor he contrario á lei.)

Pres. — Snrs., nada de applausos: não estais na ópera. Farei sahir daqui os perturbadores — Accusado, dissestes que a Côrte comeria *Chambord* (a terra, que se pertendia dar ao Duque de Bordeaux.)

Cour. — E o que ha nisto, que possa offender?

Pres. — Mas, que entendeis pela Côrte?

Cour. — Defini-la seria impossivel. Com tudo diria que a Côrte se compoem dos cortezãos, dos homens, que não tem outra occupação, mais do que fazer valer a sua adhesão, a sua submissão respeitosa, a sua fidelidade inviolavel.

— Este processo cobrio de ridiculo o Presidente, o Accusador, e o Governo, que o havia intentado. Toda a gloria foi de *Paul Louiz Courrier*, cuja popularidade cresceu em extremô.

(*Da Aurora.*)

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Estava reservado o dia 1. de Março de 1830 para prehencher as esperanças, que ha muito tempo nutrião os moradores da Povoação de São Jozé do Norte desta Provincia; cumprirão-se finalmente, e esta importante Povoação, deu neste dia, o primeiro passo para a sua prosperidade e engrandecimento.

A Natureza a havia collocado em hum ponto favoravel, mas não sei que fatalidade havia paralisado huma providencia que tanto se necessitava, como a Meza de Despacho que foi instalada neste memoravel dia por ordem de SUA MAGESTADE O IMPERADOR: graças sejão dadas ao Nosso Augusto Soberano, por tão grande beneficio, e não seja esquecida á nossa justa gratidão o Exm. Ministro d'Estado, o Snr. Miguel Calmon, que mandou pôr em execução esta tão util, como necessaria medida pela qual se instava ha mais de seis annos; sim, Snr. Redactor, já não iremos á margem opposta desta desabrida Bahia, levar nossas mercadorias, que desembarcão as nossas portas para alli despacharmos, e termos de voltar para o mesmo ponto donde partimos; não podia por tanto ser indifferente ao Commercio deste Povoação, de S. Francisco de Paula, e de outras da Provincia, que derivão do Norte, esta salutar providencia: seja portanto o seu conceituado Periodico o vehiculo dos nossos sentimentos; expresse elle o jubilo de nossos corações agradecidos, apregoando o regozijo com que os habitantes do Norte applaudirão o dia 1. de Março; e não fique em silencio o acto e circunstancias da Instalação deste Estabelicimento. O dia amanheceo rizonho e sereno, annunciando-nos o complemento de nossos dezejos. A's onze horas da manhã dirigio-se o Juiz da Alfandega, o Snr. Thomaz Francisco Flores, (que havia passado a esta Povoação na vespera) para a casa destinada ao Estabelicimento da Meza, onde o esperavão o Administrador e Officiaes que a compoem, e hum grande concurso de pessoas de todas as classes; sendo recebido o dito Snr. Flores com toda a ceremonia, tomou a presidencia da Meza Grande estacionada no centro da Salla, destrebuindo assentos com ordem e precisão, sentando-se em torno da Salla o concurso d'expectadores. Então o Snr. Flores fazendo lavrar, pelo Escrivão da Meza hum auto circunstanciado, o fez ler e assignar por todos, segundo a formula e regularidade; depois do que levantando-se, deu os seguintes Vivas: a S. M. I. e Constitucional; a Imperial Familia; a Constituição e a Assembléa Geral Legislativa; e aos habitantes desta Povoação, que forão seguidos com muito enthusiasmo. Nesta mesma occasião se collocarão as Armas Imperiaes na frente da casa, e girandolas de foguetes subirão ao ar, tocando a musica do Batalhão N. 13, que aqui se achava, o Hymno Imperial: salvarão algumas Embarcações ancoradas neste Porto, estando quasi todas, embandeiradas, entre as quaes se destinguirão as Estrangeiras. Findo este acto retirou-se o Snr. Flores, e os expectadores: tomando então apresidencia o Administrador, ao mesmo tempo derão entrada algumas Embarcações chegadas a este Porto na vespera. A' noute illuminou-se expontaneamente a Povoação, e o commerciante Antonio de Sá Araujo, que havia offerecido hum lance da sua casa gratuitamente para estabeleser-se nella a Meza de Despacho, offereceo hum Baile, onde nada faltou: hum brilhante concurso de pessoas de ambos os sexos, boa musica, diversos dançados, e duas ricas e elegantes mezas com profusão servidas: rematando-se assim o explendor de hum dia sempre memoravel nesta Povoação. Queira o Snr. Redactor dar lugar a estas mal traçadas linhas na sua folha com o que obrigará muito.

(*Hum dos moradores do Norte.*)

EDITAL.

O Doutor Rodrigo de Souza da Silva Pontes, Cavalleiro da Ordem de Christo do Desembargo de S. M. I., Ouvidor Geral e Corregedor da Commarca do Rio Grande de S. Pedro do Sul, e Juiz de Direito nas causas de abuso da Liberdade de Imprensa nesta Cidade de Porte Alegre com Alçada no Civel e Crime etc.

Faço saber a quantos o presente Edital virem, que no dia dezeseis de Abril proximo futuro, ás dez horas da manhã haverá nas Casas da Camara desta Cidade a primeira reunião do Conselho de Jurados, para o julgamento de causa de abuso de Liberdade de Imprensa; ficando sujeitos á multa impósta pela Lei os Juizes de Facto, cujos nomes se declarão ao diante, que faltarem sem causa justificada perante o Jury:

O Commendador Jozé Antonio de Azevedo.
O Capitão Domingos Jozé de Araujo Bastos.
João Ferreira de Assis.
Jozé Pereira Coimbra.
Antonio Fernandes Teixeira.
Custodio de Almeida Castro.
O Sargento Mór João Luiz Teixeira.
O Capitão Mór João Thomaz de Meneses.
Manoel Alves dos Reis Lousada.
O Capitão Francisco Gonçalves Carneiro.
Manoel Jozé de Freitas Travassos.
Antonio Jozé Rodrigues Ferreira.
O Capitão Serafim dos Anjos França.
O Doutor Americo Cabral de Mello.
Antonio Jozé da Silva Guimarães.
Manoel Jozé de Campos Porto.
O Reverendo João de Santa Barbara.
Manoel Maria Ricalde Marques.
O Conego Thomé Luiz de Sousa.

Francisco Antonio Rodriguez Vianna.
José Caetano Ferrás.
Silvestre de Sousa Telles.
O Doutor Marciano Pereira Ribeiro.
O Commendador Jozé Ignacio da Silveira.
O Tenente Jozé Carvalho Bernardes.
O Commendador Israel Soares de Paiva.
O Doutor Julio Cezar Muzzy.
O Coronel Vicente Ferrer da Silva Freire.
O Sargento Mór Patricio Vieira Rodrigues.
João da Silva Lisboa.
Ignacio Joaquim de Paiva.
O Sargento Mór Ignacio Jozé de Abreu.
João Jozé de Oliveira Guimarães.
O Marechal Jozé Ignacio da Silva.
O Tenente Manoel Jozé de Leão.
Henrique da Silva Loureiro.
Antonio Joaquim da Silva Maia.
O Reverendo Juliano de Faria Loubato.
O Conego João Baptista Leite d'Oliveiro Salgado.
Manoel Rodrigues Lopes.
Gabriel Martins Bastos.
Zeferino Vieira Rodrigues.
Manoel da Silva Lima.
Rodrigo Jozé de Figueiredo Moreira.
João Marinho de Freitas.
O Sargento Mór Joaquim Pedro Salgado.
O Alferes Jozé Alves de Carvalho.
O Padre Francisco das Chagas Martins.
O Capitão Luiz Ignacio Pereira d'Abreu.
O Capitão Jozé Leal de Azevedo.
Jozé Antonio de Araujo Ribeiro.
Martinho Jozé Affonso Pereira.
O Alferes Joaquim Lopes de Barros.
O Sargento Mór Antonio de Azevedo Barboza.
O Sargento Mór João Pereira Monteiro.
Albino da Costa Moreira.
Antonio Joaquim da Cruz.
O Coronel Francisco Antonio Olinto de Carvalho.
O Vigario Antonio Pereira Ribeiro.
Francisco de Paula Monteverde.

E para que chegue á noticia de todos, e se não possão chamar a ignorancia, mandei passar quatro de hum theor que serão publicados e affixados nos lugares mais publicos e do costume. Dado e passado nesta Cidade de Porto Alegre aos 26 de Março de 1830. E eu Luiz Manoel Gonçalves Lages, Escrivão da Ouvidoria que o subscrevi —

Rodrigo de Sousa da Silva Pontes.

LEILÃO.

Quinta Feira p. f. continúa o leilão por cima da loja d'Alfaiate de Antonio Gaffrée, Rua de Bragança. Alem dos artigos já annunciados acresce hum preto: e na mesma casa tem para alugar dous pretos; hum padeiro, e outro proprio para qualquer serviço.

ANNUNCIOS.

A Sumaca Aurora, bem construida, e mui veleira, segue para o Rio de Janeiro impreterivelmente até 9 do corrente mez: quem nella quizer hir de passagem, para o que tem optimos commodos como poderão certificar algumas pessoas que o tem experimentado, dirija-se a bordo da mesma Sumaca.

Quem quizer comprar humas casas sitas na Rua do Poço, hindo da Rua de Bragança para a do Portão, procure na Rua da Ponte nas casas que pertencem a D. Guiomar primeiro lance immediato ao Cappitão Serafim, que achará com quem tratar.

Na Rua de Bragança em huma loja de ferragem de Francisco José Moreira N. 31 lado direito hindo para o Paraizo, tem para vender arroz em sacca de trez alqueires a 8$000 reis a saca, e çapatos de todas as cores para Senhoras, por preços commodos; e tambem na mesma casa tem rapé de todas as qualidades chegado proximamente do Rio de Janeiro.

Ficando de nenhum vigor a arrematação que Joaquim Coelho Barboza havia feito do Direito sobre taboleiros de fazendas, e outros artigos, que pelas ruas desta Cidade se vendem; por isso annuncia a todas as pessoas que pagarão o imposto de 4$800 reis, queirão dirigir-se a sua casa para o haver, apresentando para isso a cautela que passou o Annunciante ao receber a dita quantia.

Na Rua do Paraizo N. 12, acaba de abrir-se huma casa onde se recebem pessoas para pasto, por semana ou por mez: tambem da mesma casa se supprirá a qualquer pessoa, que alli não possa hir, com a manutenção que exigirem, e isto por preços mui rasoaveis.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.